

DISCUTINDO O TERMO INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Luciane Paula Vital

Professora do Departamento de Ciência da Informação

Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: luciane.vital@ufsc.br

Resumo: Analisa a forma com que o termo ‘informação arquivística’ é caracterizado pelos autores que publicam em periódicos da área da Ciência da Informação. Realiza pesquisa bibliográfica na base BRAPCI, da área de Ciência da Informação, que abrange 37 periódicos do Brasil. Apresenta como resultados cinco artigos científicos que trazem o conceito de informação arquivística. Em quatro desses o termo informação arquivística aparece vinculado ao documento arquivístico, com características que se equivalem, sendo que o suporte recebe um destaque, ressaltando, assim, o registro físico. O uso dessa terminologia ainda requer uma avaliação mais criteriosa, para não incorrer na simples mudança de denominação, sem a devida fundamentação conceitual. Conclui que os conceitos atrelados a ‘informação arquivística’, apresentam falta de consistência e profundidade teórica.

Palavras-chave: Informação Arquivística. Documento Arquivístico. Arquivologia.



1 INTRODUÇÃO

A arquivologia é uma ciência que se fortaleceu a partir da Revolução Francesa, com a centralização da gestão de documentos públicos em Arquivos Nacionais e sob a custódia do Estado. Esse acontecimento foi sucedido por alguns outros, igualmente relevantes para a área, como os primeiros manuais arquivísticos, que contemplavam todos os saberes técnicos da profissão e foi ponto de partida para o aprofundamento de temáticas específicas. E, mais atualmente, percebemos a influência que as tecnologias da informação e comunicação vêm exercendo, principalmente com as novas formas de registro. Essas novas formas de existência do documento (ou informação registrada?) forçam um repensar os

fundamentos da área; Flusser (2012, p. 31) afirma que “Uma consciência em processo de transformação clama por técnicas inovadoras, e uma técnica inovadora transforma a consciência”. Parece ser essa transformação que vem fazendo com que o termo informação arquivística comece a aparecer na literatura arquivística, na tentativa de explicar e dar sentido a esse novo cenário. Nosso objetivo é analisar de que forma o termo ‘informação arquivística’ é apresentado na literatura científica brasileira, na tentativa de estabelecer suas características, o que cita Gomez (2001) como sendo o foco da epistemologia em relação à ciência, aquilo que só pode ser dito desse objeto, que o diferencia dos demais. E, dessa forma, identificar quais as características que a comunidade científica brasileira, que publica em periódicos da área da Ciência da Informação, atribui a esse termo.

2 INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Silva (2010) apresenta o contexto ‘onde’ o termo informação arquivística aparece na literatura da Arquivologia, mas parece interessante, também, verificar ‘O que’ a denominação Informação Arquivística representa na Arquivologia brasileira. Refletindo e discutindo o desenvolvimento dessa área do conhecimento, no contexto brasileiro, nos parece necessário pensar sobre o conceito a que nos referimos quanto tratamos de informação arquivística. Podemos dizer que as práticas arquivísticas existem destituídas da materialidade do documento? Materialidade entendida aqui como matéria física, suporte. A arquivística seria uma qualidade do termo informação? Qualidade que confere à informação os limites de atuação da arquivologia: geradas e recebidas por uma instituição no decorrer dos seus processos e ações. Podemos entender a informação de outra forma que não registrada? Derrida (2004) nos apresenta um entendimento da materialidade mais amplo, a materialidade virtual, que seria a formalidade dos elementos que formam o discurso; onde o suporte (material) se constitui em uma das partes, não essencial, e esse conceito irá perpassar toda a nossa reflexão.

Ao conceituar informação buscamos contextualizar a que área do conhecimento este conceito está atrelado. No artigo de Capurro e Hjørland (2007) é possível visualizar a diversidade de entendimentos, derivados de áreas do conhecimento distintas e, portanto, concepções epistemológicas distintas. Elas tentam, a partir de suas bases teóricas e metodológicas, entender no que se constitui a informação e as relações que estabelece com outros saberes.

Na ciência da informação, os autores identificam a influência da área da tecnologia, comunicação e da biblioteconomia no entendimento do que seja informação, e afirmam que, “Em nossa percepção, a distinção mais importante é aquela entre informação como objeto ou coisa (por exemplo, número de *bits*) e informação como um conceito subjetivo, informação como signo; isto é, como dependente da interpretação de um agente cognitivo”. (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 193). Essa distinção tem implicações objetivas na forma com que a informação será entendida e os estudos serão conduzidos dentro da Ciência da Informação. Capurro e Hjørland (2007, p. 193) apontam que, “É relativamente fácil contar o número de palavras em um documento ou descrevê-lo de outras formas; muito mais difícil é tentar descobrir para quem aquele documento tem relevância e quais as perguntas importantes que ele pode responder”. E, nos parece essa a tentativa que a arquivologia vem fazendo, talvez não espontaneamente, mas por uma exigência da sociedade, tentado perpassar a materialidade física do documento em busca da informação e de sua cientificidade.

A Ciência da Informação, interdisciplinar, se propõe a estudar, segundo Borko (1968), “as propriedades e o comportamento da informação, as forças que dirigem o fluxo e o uso da informação e as técnicas, tanto manuais como mecânicas, de processar a informação visando sua armazenagem, recuperação e disseminação”, pode-se inferir que, aproximando-se dela, a Arquivologia trataria de um tipo específico de informação, derivando daí o termo ‘Informação Arquivística’? Autores brasileiros da área já utilizam o termo ‘informação arquivística’ em

seus trabalhos, desde a década de 90, como Lopes (1996); Bellotto (1998), Jardim (1999); Fonseca (1999) e Calderon (2011). Apesar de Bellotto (1998) citá-lo no intuito de negá-lo, os outros autores partem do pressuposto de que é um objeto com características que o diferenciam e, assim, se constitui objeto da área. Também é possível verificar o uso dos termos informação orgânica e informação não orgânica, que segundo Tognoli e Guimarães (2011, p. 28), derivam da abordagem Quebequense: “A informação orgânica é definida como aquela que é produzida e/ou recebida no âmbito de uma atividade e a produção de uma ou mais informações orgânicas darão origem aos arquivos da instituição. Já as informações não orgânicas são aquelas contidas em documentos bibliográficos, como as publicações e os materiais de referências, por exemplo”. Informação orgânica e arquivística podem ser consideradas sinônimas, já que ambas denotam a ligação da informação com seu produtor.

A mudança de paradigma que podemos observar na literatura da área é apontada por Ana Maria Camargo (1994) quando contextualiza a problemática dos diferentes suportes que o documento arquivístico pode assumir. A autora cita Vital Chomel que, já em 1975, questionava o objeto da arquivística: “Já é tempo de admitir que, paralelamente à arquivística do metro cúbico ou linear, que tem seus problemas específicos e suas incômodas estratégias, deve se instaurar – como mediação insubstituível entre historiadores e arquivistas – uma arquivística do sentido, que seja ao mesmo tempo decifrador dos dados documentários e questionadora das fontes adormecidas” (apud CAMARGO, 1994, p. 36). Evidenciando, assim, uma nova abordagem, que é atribuída ao surgimento e uso das tecnologias da informação e comunicação; mas que vai além, demonstra a premente necessidade de discutir os pressupostos que circundam a área. Tognoli e Guimarães (2011) traçam os contornos do desenvolvimento do pensamento arquivístico, e percebem as rupturas necessárias frente às novas tecnologias da informação e comunicação, propostas, fortemente, pelo Canadá. O que também pode se constituir, como apontam Capurro e Hjørland (2007), na simples contagem de palavras, na

mensuração dos dados e não em uma análise qualitativa da informação. Da mesma forma, Silva (2012), na tentativa de contextualizar o uso do termo ‘informação arquivística’, remonta uma trajetória histórica da arquivologia e caracteriza a visão informacional dos arquivos dentro do processo de gestão da informação nas instituições, fazendo com que o objeto da arquivologia passe do documento para as ações de informação, processos, interações que o caracterizam. Passando, assim, a ser uma disciplina que questiona seu objeto, suas interações, razões de existência, assumindo outro status no mundo pós-moderno.

Seria esse descompasso entre o estático X dinâmico, forma X conteúdo, físico X imaterial, rígido X fluido, que fez emergir o termo informação arquivística? A negação do termo, percebida nos autores de formação europeia, nos parece legítima quando pensamos que, ir do documento (suporte material papel) para a informação, mudando assim seu objeto, é questionar a própria legitimidade da área, questionar o que a distingue das outras áreas, que também têm como objeto a informação? Realça o aspecto político da materialidade, citado por Derrida: “Uma nova libertação do fluxo pode, de uma só vez, deixar passar qualquer coisa e dar alento a possibilidades críticas outrora limitadas ou inibidas pelas velhas máquinas de legitimação - que são, também, à sua maneira, máquinas de edição de texto”. O suporte físico também nos parece legitimador da Arquivologia.

Na Revista Archives (1988 apud LOPES, 2009, p. 119) são apresentadas características da informação arquivística:

- a natureza das informações arquivísticas é específica; trata-se de informações registradas em suporte definido, acumuladas por um indivíduo ou por um organismo que é, ao mesmo tempo, produtor e receptor;
- a primeira característica da informação arquivística é a sua natureza orgânica, isto é, sua relação umbilical com o produtor;
- a segunda característica é a sua originalidade, logo, a sua unicidade;
- a terceira característica é a sua capacidade de ser avaliada em termos de idade e de utilização;

- a primeira particularidade da informação arquivística é a natureza limitada dos seus suportes – convencionais ou eletrônicos;
- a segunda particularidade refere-se à noção de acumulação das informações – produzidas ou recebidas – por um indivíduo ou um organismo, desde que sejam informações capazes de ter significação;
- a terceira particularidade refere-se às atividades geradoras que podem ser administrativas, técnicas ou científicas;
- a quarta particularidade refere-se ao fato de a informação arquivística ser a primeira forma tomada por uma informação registrada, quando da sua criação.

A partir da primeira particularidade, percebemos que a definição de informação precisa ser destacada, que é, no seu sentido mais geral, dados contextualizados. Ou seja, que façam sentido a alguém, possibilitando a tomada de decisão ou o simples ato de informar-se, atribuindo a subjetividade, inerente a ela. A informação prescinde do suporte, um objeto, assim como uma música, pode ser fonte de informação, os arquivos se interessam pela informação produzida ou recebida na decorrência de ações em uma instituição, não sendo possível controlar a sua forma de criação. Assumimos então que, informação arquivística não está atrelada ao suporte, pode estar registrada em qualquer que seja o suporte, desde que, apresente características que evidenciem sua unicidade, sua organicidade e autenticidade. Ou seja, o termo arquivística atrelado à informação diz respeito a essas características que a diferenciam de uma informação no geral, que transcende sua tipologia e evidencia sua origem, tem um produtor em comum. Cruz Mundet (2011, p. 34) evidencia essas características, que diferenciam a informação gerenciada pelos arquivos.

Es una información **interna**, producida por personas (físicas o jurídicas) en el desarrollo de sus actividades, de forma necesaria e inevitable.

Es una información **previsible**, por cuanto es fruto de procesos establecidos, sean los procedimientos

administrativos (caso de las Administraciones Públicas), sean los procesos de negocio (caso de las organizaciones privadas), sea la gestión de las actividades propias de las personas físicas en las que no interviene la voluntad creativa.

Es una información **reglada**, en su creación, uso y conservación. La creación de todos estos documentos está recogida y regulada por normas legales y/o de procedimiento interno. Su utilización (tramitación, acceso, información, obtención de copias) también está sancionada por normas legales de carácter público –incluidas las de defensa de la privacidad– y/o por normativa interna de las organizaciones privadas. Su conservación, entendida en términos de eliminación o conservación, asimismo está regulada por normas.

O autor ressalta o fato de que a informação arquivística, por ser interna e previsível, é controlada por legislações e normas. Essa característica faz com que o suporte seja delimitado e, de certa forma, controlável.

Para que a informação possa ser tratada, analisada, disseminada nas instituições arquivísticas, ela precisa estar registrada, ou seja, essas instituições trabalham com o registro das informações. Esses registros evidenciam outra característica fundamental da informação arquivística, seu valor de prova. Esse registro é designado documento, no sentido mais amplo, de acordo com a definição do dicionário de Terminologia Arquivística (2005), como “Unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”. Essa definição liberta o documento do arquivo da sua materialidade física, assumindo que documento arquivístico pode existir em qualquer suporte ou formato, desde que preservadas suas características, quais sejam: organicidade, unicidade, confiabilidade, integridade e acessibilidade.

Silva (2000, p. 9) afirma que Borko, na sua delimitação da área da Ciência da Informação, “[...] traçou um programa científico que, volvidas três décadas, continua actual e em plena realização com inevitáveis efeitos epistemológicos”, cita alguns, dos quais destacamos o que se relaciona a nossa discussão, “desvalorizar o

primado do suporte ‘enganador dos sentidos’ e da razão, o que equivale a distinguir na documentação o componente substancial — a informação — do componente acessório — o suporte”.

O filósofo Derrida, no livro *Papel-máquina* (2004), discute questões relacionadas ao suporte da informação com o uso das tecnologias da informação e comunicação. Na contemporaneidade, quando se fala na redução do papel (e, conseqüentemente, suporte), tratando do que tem influenciado sobremaneira a arquivologia, para o autor, trata-se da redução do papel primário. Ou seja, o que serve para o primeiro registro das ideias, do ‘traçado’ original, que está migrando de suporte. Porém o secundário, o papel usado para impressão, ao contrário, está em expansão. Nesse contexto, a gestão de documentos está se voltando à gestão de informações, para a sua materialidade virtual.

Ocorrendo esse fenômeno, evidenciamos repensar o destaque dado ao suporte material e, como aponta Derrida (2004, p. 212), o “crédito ou descrédito, legitimação ou deslegitimação terão durante muito tempo sido significados pelo corpo de papel. Uma garantia vale o que vale um papel assinado”. Essa mudança, que *a priori* parece ser simplesmente do suporte, é também uma questão cultural que, como afirmamos anteriormente, encontra resistência na própria área. Derrida afirma que “uma certa instância legitimadora do papel ainda permanece intacta, pelo menos na maior parte dos sistemas de direito [...]” (DERRIDA, 2004, p. 227) e essa é uma das razões pelas quais a Arquivologia, que tem como objetivo preservar o valor de prova do documento, ainda encontra dificuldades para a adequação a esse novo patamar da imaterialidade. Dificuldade explicitada no próprio objeto da área, que é a informação produzida ou recebida por pessoas ou instituições no decorrer de suas ações e atividades, independente do suporte, mas não o prescindindo. Assim, a partir dessas considerações, analisaremos de que forma a literatura da Ciência da Informação caracteriza a informação arquivística no Brasil.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como qualitativa, exploratória e documental. Objetiva analisar as definições do termo ‘informação arquivística’ presentes na literatura da área da Ciência da Informação brasileira, que possam auxiliar na compreensão de suas características. A pesquisa bibliográfica foi realizada na base BRAPCI, da área de Ciência da Informação, abrangendo 37 periódicos brasileiros. A busca foi feita com o termo ‘informação arquivística’ nos campos título e/ou palavras-chave dos artigos, sem restrição de tempo, em maio de 2014. A escolha desses campos se deve ao fato de que, constando no título e nas palavras-chave, o assunto tem maior probabilidade de ser o foco central do trabalho. Não era preocupação dessa pesquisa saber quais os artigos e autores tratam da temática, mas identificar quais as características que a comunidade científica brasileira, que publica em periódicos da área da Ciência da Informação, atribui a esse termo.

Quadro 1: Resultados da busca Base BRAPCI

Termo: Informação arquivística	No título: 16 artigos Nas palavras-chave: nove artigos (excluídos os que se repetiram na pesquisa por título)
--	---

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

Após essa primeira seleção, foram analisados os 25 artigos, buscando os que apresentavam características do termo ‘informação arquivística’, apenas cinco trabalhos atendiam a esse critério, ou seja, apresentavam o conceito¹ de informação arquivística. Desses foram extraídos os trechos que seguem, precedidos da referência bibliográfica e organizados em ordem cronológica.

¹ Conceito é aqui entendido conforme definição de Dahlberg (1978), como a soma de enunciados verdadeiros sobre determinado objeto, relacionados com suas características.

Quadro 2 - Conceitos de ‘Informação arquivística’ localizados nos artigos

1) CALDERON, W. R.; et al. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 3, 2004.

“[...] de acordo com essa visão, a informação arquivística apresenta como características: 1) a sua natureza orgânica, isto é, a sua relação umbilical com o produtor; 2) a sua originalidade, logo, a sua unicidade; 3) a sua capacidade de ser avaliada em termos de idade e de utilização. Dentre as particularidades da informação arquivística, ainda são assinaladas: **a) a natureza limitada dos seus suportes** – convencionais ou eletrônicos; b) aquelas referentes à noção de acumulação das informações – produzidas ou recebidas – por um indivíduo ou um organismo, desde que sejam informações capazes de ter significação; c) aquelas que se referem às atividades geradoras que podem ser administrativas, técnicas ou científicas; d) **o fato de ser a informação arquivística a primeira forma tomada por uma informação registrada, quando da sua criação** (REVISTA ARCHIVES, 1988 apud LOPES, 2000, p. 103)”.

“Como a informação arquivística é imaterial, sua gestão passa necessariamente pela gestão de documentos de conteúdos informacionais estratégicos ou não”.

2) MORENO, N. A. A informação arquivística e o processo de tomada de decisão. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 13-21, jan./abr. 2007.

“Embora, atualmente, exista uma forte tendência de se privilegiar o conteúdo informacional em detrimento do suporte, é preciso lembrar que a comprovação física da existência das informações são os documentos (forma). O suporte é tão importante quanto o conteúdo, pois sem eles não existiriam a propriedade e o direito, a legalidade, as ações e as decisões”. [...] **“A diferença da informação arquivística em relação às informações de outra natureza é que ela é produto das atividades de determinado organismo. Ou seja, ela é produzida dentro do contexto do**

exercício das funções/objetivos a que se propõem as entidades. Desta forma, está se tentando definir uma informação que apresenta como características básicas, estar registrada em um determinado suporte e ser o resultado das ações e transações da organização.”

3) NASCIMENTO, N. A.; FLORES, D. A gestão da informação arquivística como subsídio ao alcance e à manutenção da qualidade. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 62-77, jul./dez. 2007.

”[...] a gestão da informação arquivística permite o controle e o acesso das informações organizacionais relevantes, através de procedimentos como a classificação e a avaliação de documentos”.

4) SFREDDO, J. A.; FLORES, D. Segurança da informação arquivística: o controle de acesso em arquivos públicos estaduais. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, abr./jun. 2012.

“É a Arquivologia, então, a responsável pela conservação e organização dos documentos de arquivo e, também, da informação arquivística contida neles e preservada nos arquivos. Um dos serviços que devem ser realizados pelos arquivistas, gestores da informação, é garantir o acesso aos usuários. Neste sentido, Brito (2005) salienta que a arquivística faz parte da ciência da informação, sendo considerada como ciência desde que gere conhecimentos que possam ser verificados e, ainda, que a informação arquivística está sendo considerada objeto de estudo da arquivologia em substituição aos documentos de arquivos. Assim, a informação arquivística, como o documento de arquivo, deve ser autêntica e fidedigna, garantindo, dessa maneira, a segurança na transmissão das informações. “ [...] A informação arquivística pode ser definida de forma que o conteúdo presente nos documentos contextualize ações sistematizadas e organizadas em uma instituição, produzindo, com sua metodologia

arquivística, subsídios para a organização documental.”

5) SCHAFFER, M. B.; FLORES, D. Preservação da informação arquivística digital: repercussões para o patrimônio cultural. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 173-186, jan./jun. 2013.

“Com o surgimento e adoção da **informação arquivística em meio digital**, um novo cenário se apresenta à preservação dos elementos constituintes do patrimônio cultural. Os documentos de arquivo, antes criados e mantidos em suportes físicos, **passam a ser criados, tramitados e mantidos em ambientes digitais**, mas mantendo a mesma significação quando se trata da representação cultural da sociedade.”

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

No artigo 1, o autor utiliza uma citação da Revista Archives, publicada em um trabalho do importante autor da arquivologia, Luis Carlos Lopes, no qual a definição apresenta, para informação arquivística, as mesmas características do documento arquivístico. Afirmando ainda, que “é a primeira forma tomada por uma informação registrada, quando da sua criação” assumindo que ela é imaterial e passa, então, pela gestão de documentos, necessitando de um suporte para existir.

No artigo 2, a definição apresenta a informação arquivística como sinônimo de documento arquivístico, salientando a importância do suporte.

No artigo 3, percebemos que o autor apresenta a gestão da informação arquivística vinculada ao processo de avaliação e classificação de documentos.

No artigo 4, o autor se apropria de uma citação de Brito (2005) de que, “**a informação arquivística está sendo considerada objeto de estudo da arquivologia em substituição aos documentos de arquivos.**”, considerando que informação arquivística é a que está contida nos documentos de arquivo, seu conteúdo. E afirma que, “**Assim, a informação arquivística, como o documento de arquivo, deve ser autêntica e fidedigna, garantindo, dessa maneira, a segurança na transmissão das**

informações.” Porém, não apresenta a distinção ou interdependência entre informação arquivística e documento de arquivo, acarretando em uma confusão terminológica. Nesse entendimento, a informação arquivística estaria substituindo o documento de arquivo, mas com as mesmas características (autenticidade, fidedignidade).

No artigo 5, de 2013, a informação arquivística é contextualizada no meio digital, sendo que sua criação, tramitação e destinação, nesse formato, a caracterizariam.

Em quatro, dos cinco artigos analisados, o termo informação arquivística aparece vinculado ao documento arquivístico, com características que se equivalem, sendo que o suporte recebe um destaque, sendo ressaltado o registro físico. Essa relação intrínseca ‘documento e informação’ verificada nos trabalhos nos parece um indício da falta de clareza dos dois conceitos, suas abrangências e limitações. Fato que também interfere na delimitação do objeto da arquivologia e, pode acarretar outras consequências teóricas.

Com a análise dos conceitos atrelados a 'informação arquivística', é possível verificar a falta de consistência e profundidade teórica. Parece-nos que o uso dessa terminologia ainda requer uma avaliação mais criteriosa, para não incorrer na simples mudança de denominação, sem a devida fundamentação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquivologia se apresenta como uma ciência em desenvolvimento, em busca de sua cientificidade. Sendo assim, os pesquisadores da área têm responsabilidade sobre os questionamentos que necessitam ser feitos, evidenciando pontos de vista diferentes e fomentando discussões que objetivem o desenvolvimento teórico e metodológico da área. O questionamento constante das teorias, conceitos e técnicas existentes, dos limites epistemológicos estabelecidos, nos parece, é um dos caminhos para a consolidação da arquivologia como ciência. Nesse sentido, é possível afirmar que o termo informação arquivística, nos periódicos da área analisados, ainda necessita de

um suporte teórico mais consistente. Parece-nos, nesse momento, mais adequado utilizar o termo documento arquivístico, visto que abarca a informação atrelada a um suporte (qualquer que seja), possibilitando sua comunicação, com as características do contexto arquivístico.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2005. (Publicações técnicas-AN, n. 51).
- BELLOTTO, H. L. A especificidade da informação arquivística. **Contracampo**, Niterói, n. 2, p. 21-29, 1998.
- BORKO, H. *Information science: what is it?* **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54>>. Acesso em: 8 ago. 2012.
- CALDERON, W. R. **O arquivo e a informação arquivística: da literatura à prática pedagógica no Brasil**. Marília, 2011. 182f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2011.
- CAMARGO, A. M. Arquivo, documento e informação: velhos e novos suportes. **Arquivo e Administração**, Rio de Janeiro, v. 15-23, p. 34-40, 1994.
- CRUZ MUNDET, J. R. *Principios, términos y conceptos fundamentales*. In: ASOCIACIONES de Archiveros y Gestores de Documentos **Administración de documentos y archivos**. Textos

fundamentales. Madrid: Coordinadora de Asociaciones de Archiveros, 2011, p. 15-35. Disponível em: <<http://www.archiveros.net/LIBRO.ARCHIVOS.IBEROAMERICANOS.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1680/1286>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

DERRIDA, J. **Papel-máquina**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

FONSECA, M. O. Informação e direitos humanos: acesso às informações arquivísticas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, 1999. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/289/255>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

FLUSSER, V. **A escrita: há futuro para a escrita?** São Paulo: AnnaBlume, 2010.

JARDIM, J. M. O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação. **Caderno de Textos**, Mesa Redonda Nacional de Arquivos, 1999. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

LOPES, L. C. **A informação e os arquivos: teorias e práticas**. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCar, 1996.

LOPES, L. C. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2. ed. Brasília: Projecto Editorial, 2009.

SILVA, E. P. **O conceito de informação arquivística**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - GT 1- Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, 11., Rio de Janeiro, 2010. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/.../53/5>>. Acesso em: 8 jun. 2011.

SILVA, A. B. M. A gestão da informação arquivística e suas repercussões na produção do conhecimento científico. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS DE TRADIÇÃO IBÉRICA, Rio de Janeiro, 2000. **Anais...** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional/CONARQ, 2000.

SILVA, I. O. S. **A organização e a representação do conhecimento no domínio da arquivística.** 2012, 193f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

TOGNOLI, N. B; GUIMARÃES, J. A. C. A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 21-44, jan./mar. 2011.

DISCUSSING ABOUT THE TERM ARCHIVAL INFORMATION

Abstract: *Analyzes the way in which the term "archival information" is characterized by the authors who publish in journals in the field of Information Science. Performs literature research in the BRAPCI base, the area of Information Science, which includes 37 journals from Brazil. Displays as a result five scientific articles that demonstrate the concept of archival information. In four of these articles the term archival information appears linked to the archival document with characteristics that are equivalent, and the support receiving an emphasis, highlighting so the physical record. The use of this terminology still requires a more careful evaluation, so not to incur in the simple name change, without proper conceptual basis. Concludes that the concepts linked to 'archival information', present lack of consistency and theoretical depth.*

Keywords: *Archival Information. Archival Documentation. Archival.*

Originais recebidos em: 04/08/2014

Aceito para publicação em: 05/02/2015

Publicado em: 23/03/2015